

LEIA AS INSTRUÇÕES COM ATENÇÃO

- A prova terá duração de **4 horas**.
- O candidato deverá utilizar caneta esferográfica de material transparente, de **tinta preta**.
- O candidato deverá verificar se o Caderno de Questões está **completo**, sem falhas de impressão ou grampeamento. Em qualquer uma das situações citadas, comunicar e solicitar ao fiscal a devida substituição, **antes da realização da prova**.
- Durante a aplicação da prova, o candidato deverá manter na carteira, **exclusivamente** documento de identificação, caneta de material transparente de tinta preta, Cartão-Resposta e Caderno de Questões.
- O candidato deverá transcrever as respostas da prova para o Cartão-Resposta, que será o único documento válido para a correção.
- O preenchimento do Cartão-Resposta é de inteira responsabilidade do candidato, que deverá proceder conforme as instruções contidas nele e na capa do Caderno de Questões
- **Não haverá substituição** do Cartão-Resposta.
- O candidato não poderá amassar, molhar, dobrar, rasgar, manchar ou, de qualquer modo, danificar o seu cartão-resposta, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de realização do processamento eletrônico do mesmo.
- A saída do candidato será permitida decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, após entregar seu Cartão-Resposta, sem levar consigo o Caderno de Questões ou algum tipo de anotação de suas respostas.
- Será permitido ao candidato levar consigo o Caderno de Questões desde que permaneça na sala até 30 minutos antes do término da prova.

Este Caderno de Provas é formado por 60 questões:

| Disciplina | Quantidade | Peso |
|---------------------------|------------|------|
| Língua Portuguesa | 10 | 1 |
| Legislação | 10 | 1 |
| Conhecimentos Específicos | 40 | 2 |

TEXTO PARA A QUESTÃO 01

A Ética no Cuidado Docente

Tangerinos (fragmento)

Pois não é que a boiada arrancou! Nada de bonito como eu pensava. Chega fiquei me tremendo de medo! Com o coração em tempo de saltar pela boca. O gado vinha dividido não sei em quantas malocas. Mas pareceu que era assim como se uma combina. Que eles vinham de língua passada. A maloca da frente arrancou. As demais arrancaram também a um só tempo. Meteram os peitos na lagoa, que foi uma coisa doida! Parecia que a terra ia virando pelo avesso e a água toda se derramando nos ares. Atravessaram a lagoa e se atufaram na caatinga, lá no outro lado. Nunca vi zoada tão grande! Uma quebradeira de paus, um trovão estremecendo a terra! Tive mesmo a impressão que o mundo ia se acabar daquela vez.

IBIAPINA, Fontes. Trinta e dois e tangerinos. Teresina: Corisco, 2002.

1. Os recursos linguísticos mobilizados no fragmento de Tangerinos, de Fontes Ibiapina, evidenciam uma linguagem predominantemente caracterizada por:

- a) Empregar a norma-padrão da língua portuguesa, pois é a mais adequada a contextos formais.
- b) Recorrer a estrangeirismos para reforçar o realismo narrativo e a universalidade do tema desenvolvido.
- c) Refletir uma variedade marcada pela oralidade, apresentando diversos traços de regionalidade e coloquialismo.
- d) Apresentar vocabulário técnico, com acentuado rigor científico relacionado à análise sociológica e antropológica.
- e) Utilizar linguagem erudita, com construções sintáticas complexas, conforme o tema e a tipologia textual empregada.

TEXTO PARA A QUESTÃO 02

"A prática educativa não se restringe à transmissão de conteúdos; ela exige uma postura de zelo constante. Durante o último semestre, o corpo pedagógico assistiu os estudantes com dificuldades de aprendizagem, oferecendo reforço no contraturno. Sabemos que tal medida implicará melhorias significativas nos índices de aprovação. Afinal, todo educador comprometido aspira a uma escola mais inclusiva e igualitária."

ALMEIDA, R. T. Gestão e Humanização no Ensino Técnico. Curitiba: Editora Acadêmica, 2024. Texto adaptado

2. A regência verbal estuda a relação de dependência entre o verbo e seus complementos. Considerando a norma-padrão da língua portuguesa e os sentidos expressos no texto "A Ética no cuidado docente", analise as proposições abaixo:

- I. No trecho "...o corpo pedagógico assistiu os estudantes...", o verbo "assistir" é transitivo direto, pois foi empregado no sentido de "prestar socorro" ou "ajudar", dispensando o uso de preposição.
- II. Em "...tal medida implicará melhorias...", o verbo "implicar" tem sentido de "acarretar" ou "ter como consequência". Segundo a gramática normativa, esse verbo é transitivo direto, o que torna incorreta a inserção da preposição "em" (implicará em melhorias).
- III. Na oração "...todo educador comprometido aspira a uma escola...", o verbo "aspirar" é transitivo indireto, pois denota "desejar" ou " Almejar", exigindo a preposição "a".

Está(ão) CORRETA(s) a(s) proposição(ões):

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

TEXTO PARA A QUESTÃO 03

Piauí registra segundo tremor de terra em 48 horas; geógrafo explica fenômeno

Os dados foram captados pela estação NBPS do Laboratório Sismológico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LabSis-UFRN), instalada em Pedro II.

O estado do Piauí contabilizou o segundo tremor de terra em um intervalo de 48 horas. O registro mais recente ocorreu na noite de terça-feira (3), no município de Bocaina, com magnitude de 2,1. O primeiro abalo foi detectado em Castelo do Piauí, no domingo (1º), com intensidade de 1,5 na escala sismológica.

Os dados foram captados pela estação NBPS do Laboratório Sismológico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LabSis-UFRN), instalada em Pedro II. Segundo o geógrafo Rafael Marques, os casos são considerados de baixa intensidade e não resultaram em danos materiais.

O especialista afirma que os tremores podem ser causados por fatores de acomodação de terreno, devido à presença de falhas geológicas na região e ao planejamento estrutural das bacias do riacho Riachão e do Rio Guaribas.

Marques observa que a região é suscetível a esses pequenos tremores, que se diferenciam de terremotos por não comprometerem a saúde pública ou a estrutura das comunidades. De acordo com técnicos, abalos nessa magnitude geralmente passam despercebidos pela população e não oferecem riscos às edificações.

O diretor de Prevenção e Mitigação da Defesa Civil do Piauí, Werton Costa, explica que esses movimentos são microajustes nas placas tectônicas, processos naturais e comuns no subsolo terrestre.

O climatologista ressalta **que** a instalação de sistemas de monitoramento em solo piauiense agora permite detectar ocorrências **que** antes passavam despercebidas. A Defesa Civil informou que monitora a área continuamente em parceria com o LabSis-UFRN e reforça que não há qualquer risco para os moradores da região.

Disponível em: <https://portalclubenews.com/2026/02/04/piaui-registra-segundo-tremor-de-terra-em-48-horas-geografo-explica-fenomeno/> Acesso em: 04 fev 2026.

3. Com base na leitura e na análise dos recursos linguísticos do texto, que pertence à esfera jornalística, julgue as proposições, assinalando, em seguida, a alternativa correta:

I. A palavra “que”, nas duas ocorrências em destaque no texto, classificam-se como pronome relativo e, além de ligar as ideias de forma mais eficiente, evita repetições desnecessárias.

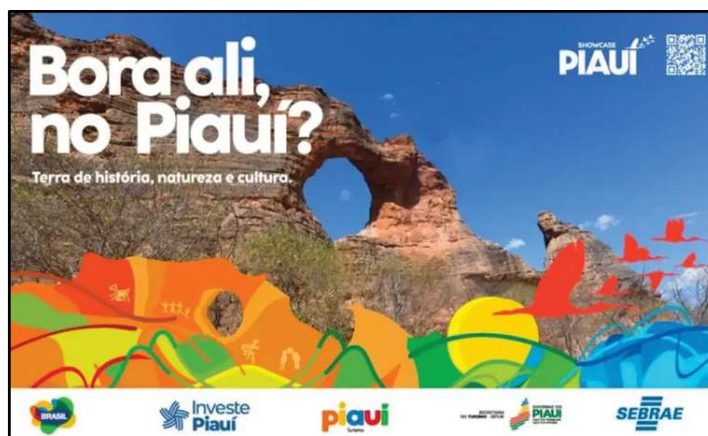
II. No trecho “Piauí registra segundo tremor de terra em 48 horas”, o verbo está flexionado no presente do indicativo, algo comum em manchetes de notícias. O emprego desse tempo e modo proporciona títulos impactantes que conferem atualidade imediata ao fato, simulando que o evento está acontecendo no exato momento da leitura.

III. A locução conjuntiva “De acordo com” (l.26-27) pode ser substituída por outra de valor conformativo, sem prejuízo de sentido.

IV. Em “devido à” (l.20) e “riscos às” (l.29), o acento grave, indicativo de crase, foi utilizado pela mesma regra fundamental, pois ambos são casos de preposição “a” + artigo definido feminino exigido pelo substantivo que o sucede.

- a) Está correta apenas a proposição I.
- b) Estão corretas apenas as proposições I e II.
- c) Estão corretas apenas as proposições II e III.
- d) Estão corretas apenas as proposições III e IV.
- e) Estão corretas apenas as proposições II, III e IV.

ANALISE A PEÇA PUBLICITÁRIA A SEGUIR PARA RESPONDER À QUESTÃO 04



4. A vírgula é essencial para organizar orações e estruturar sintaticamente o texto. Com base na análise do enunciado principal da peça publicitária, que integra uma campanha veiculada para despertar o interesse do público português pelo Piauí, assinale a alternativa que justifica corretamente o emprego da vírgula.

- a) A vírgula foi empregada para separar elementos com a mesma função sintática.
- b) A vírgula pode ser usada para separar orações que se intercalam dentro de uma oração principal.
- c) A vírgula pode ser empregada para isolar uma expressão, funcionando como um aposto ou como um adjunto adverbial deslocado, o que é gramaticalmente aceito para clareza ou ênfase.
- d) A vírgula nunca deve separar o sujeito do predicado, mas pode intercalar o verbo e seus complementos.
- e) Para indicar zeugma, um tipo de elipse utilizado para não se repetir termos de uma oração.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 05 E 06

Meu Pequeno Oratório

Minha Nossa Senhora das Graças toda minha.
Das raízes e dos troncos.
Das florestas e das frondes.
Dos rios que correm para o mar e dos corguinhos sem destino.
Dos altares, dos montes e das grunhas.
Dos pássaros sem voo, e das rolinhas bandoleiras.
Nossa Senhora das cigarras imprevidentes que morrem de cantar e das formigas previdentes que morrem sem cantar.
Das abelhas rufionas que vão de flor em flor segredando de amor e acasalando os polens.
Das cobras e dos tigres que também têm direito à vida.
Nossa Senhora dos maus e dos bons.
Profundamente minha porque de todos os

anônimos bichos e gentes.

Nossa Senhora da custódia das sementes, lançadas ao léu da vida germinando, crescendo fluorescentes ou morrendo perdidas na raleira.

Nossa Senhora das sementes...

Ajudaí todas elas – boas e más a bem cumprir seu destino de sementes, lançando do seu pequenino coração vital o esporo à raiz fálica que as confirmarão na terra e na sequência das gerações através do tempo.

Nossa Senhora das raízes...

Eu sou a raiz ancestral, perdida e desfigurada no tempo obscura na terra onde lutam, sobrevivem e desaparecem todas no esquecimento e no abandono.

Vigia para mim e guarda em vida longa todas as raízes novas que vivem enleadas às minhas já gastas e amortecidas.

Abençoaí, minha Nossa Senhora, todos aqueles que se foram e que se desfizeram na obscuridade e no esquecimento da árvore ingrata que os alimentou.

Disponível em: <https://santatereza.go.gov.br/wp-content/uploads/2025/03/Meu-livro-de-Cordel-Cora-Coralina.pdf>
Acesso em: 30 jan.2026.

5. Meu Livro de Cordel é uma das obras mais emblemáticas da escritora Cora Coralina. No livro, a autora presta homenagem aos poetas populares e cantadores anônimos do Nordeste, reafirmando sua afinidade com a simplicidade e a oralidade dessa tradição literária. Com base na leitura e análise do texto, julgue os itens a seguir:

I. O texto é construído com vários trechos polissêmicos, em sentido figurado, deslocando palavras do contexto religioso para o contexto biológico. Tal peculiaridade fica evidente nos versos da primeira estrofe do cordel.

II. Há um efeito de sentido muito significativo, quando são construídas algumas equiparações de elementos, tais como: “cigarras” (v.8) e “formigas” (v.9), “cobras” e “tigres” (v.13).

III. A palavra “corguinhos” (v.4) pode ser considerada um sinônimo de “pássaros” e “rolinhas” (v.7).

IV. A última estrofe do cordel (v.35 - 38), traz uma imagem ambígua, negativa e muito pesada a respeito dos antepassados da autora.

São verdadeiros:

- a) Apenas os itens I e II.
- b) Apenas os itens I e III.
- c) Apenas os itens II e IV.
- d) Apenas o item IV.
- e) Todos os itens são verdadeiros.

6. Em relação à leitura do texto e estudos sobre Semântica, assinale a única alternativa correta.

- a) No contexto no qual está inserida, a palavra “raleira” (v.20) pode ser considerada sinônimo de estrada abandonada.
- b) A expressão “árvore ingrata” (v.37) é considerada um exemplo de metonímia.
- c) A palavra “oratório”, no título do cordel, pode fazer referência a um pequeno altar doméstico, mas também a uma igreja na cidade.
- d) No contexto do cordel, a expressão “abelhas rufionas” (v.11) pode ser usada de forma genérica para descrever abelhas que andam polinizando flores.
- e) No verso 18, ao citar a “custódia das sementes”, o eu-lírico refere-se às sementes que não vão gerar frutos.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 07 A 09

Signos sem significado

Alguém me falou de um anúncio institucional que a Unesco publicou há tempos para uma campanha pela alfabetização. Consistia de uma frase escrita de trás para a frente – ideia talvez tirada de “Alice Através do Espelho” (1871), o livro de Lewis Carroll em que, por estar “do lado de lá” do espelho, Alice vê tudo ao contrário, inclusive um poema num livro sobre a mesa. É como um analfabeto vê um

texto – uma sequência de símbolos cuja ordem não lhe quer dizer nada. Alice resolve o problema botando o poema diante de um espelho. O mundo, no entanto, exige mais: a alfabetização em massa.

No Brasil, 5,2% da população ainda continuam analfabetos. Parece pouco, mas são mais de 10 milhões de pessoas, o equivalente à população de São Paulo. Some a isto os 29%, entre 15 e 64 anos, que são analfabetos funcionais (leem, mas não entendem uma notícia de jornal ou uma bula de remédio), e veja como o Brasil continua longe do século 21. Por sorte, algumas dessas pessoas sabem de sua condição. Elas não querem que se estenda a seus filhos.

Três pessoas que prestam serviços ao meu redor, incapazes de ler ou escrever, são inspiradores exemplos. Uma manicure fez de seus três filhos um advogado, uma psicóloga e uma assistente social. Um porteiro, homem humilde e boníssimo, fez da filha engenheira, e chorou de comoção na cerimônia de formatura dela. E um encanador, que não sabe dizer a chave do seu Pix (mostra um papelzinho com o número), também formou a filha em direito. Dois desses jovens se beneficiaram de bolsas integrais da PUC.

Como pessoas que não sabem ler conseguem viver numa grande cidade, com sua desordem de cartazes, placas, luminosos, indicações, itinerários e manchetes? É um mundo de signos ociosos, para elas sem significado. Que códigos não terão de criar para saber qual ônibus tomar? Como lidar com dinheiro ou cartão? Como receber uma mensagem por celular?

Sempre achei que o momento em que se aprende a ler representa mais que um segundo parto. Talvez seja o verdadeiro ingresso no mundo.

CASTRO, Ruy. Signos sem significado. Folha de S. Paulo, São Paulo, 25 jan. 2026. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2026/01/signos-sem-significado.shtml>. Acesso em: 6 fev. 2026. (Adaptado)

7. No início do texto, ao mencionar um anúncio institucional da Unesco inspirado em “Alice Através do Espelho”, de Lewis Carroll, o autor evidencia que:

- a) A alfabetização insere o indivíduo no universo social dos signos.
- b) O anúncio publicitário critica a inserção das pessoas analfabetas.

- c) A alfabetização deve ser alcançada por meio de estratégias visuais.
- d) O analfabeto vive uma exclusão simbólica ao não decifrar os signos.
- e) A literatura desempenha papel importante em campanhas de alfabetização.

8. No primeiro parágrafo do texto, a coesão é construída, entre outros recursos, pelo uso de elementos anafóricos, que retomam termos já mencionados. Identifique o segmento em que ocorre emprego de termo(s) com valor anafórico.

- a) “Alguém me falou de um anúncio institucional [...]”
- b) “Ideia talvez tirada de “Alice Através do Espelho [...]”
- c) “Alice vê tudo ao contrário, inclusive um poema no livro sobre a mesa.”
- d) “Uma sequência de símbolos cuja ordem não lhe quer dizer nada.”
- e) “O mundo, no entanto, exige mais: a alfabetização em massa.”

9. Na passagem do texto “Por sorte, algumas dessas pessoas sabem de sua condição. Elas não querem que se estenda a seus filhos”, a relação de sentido construída entre os dois períodos é de:

- a) Finalidade, visto que o segundo período indica o propósito avaliativo do primeiro.
- b) Oposição, já que o segundo período contraria a orientação avaliativa do primeiro.
- c) Adição, porque os períodos acumulam informações independentes que se somam.
- d) Consequência, visto que o segundo período decorre do fato apresentado no primeiro.
- e) Explicação, uma vez que o primeiro período justifica a avaliação expressa no segundo.

LEIA A CHARGE PARA RESPONDER:



CABRAL, Ivan. *Blog Sorriso Pensante: humor gráfico e derivados*. Disponível em: <https://www.ivancabral.com/>. Acesso em: 05 jan. 2026.

10. Na charge, a linguagem visual expressa o sentido crítico do texto por meio da figura de linguagem:

- a) Metáfora, ao representar simbolicamente por meio do abismo o distanciamento entre a escola pública e a universidade.
- b) Metonímia, ao destacar a escola pública e a universidade como parte dos problemas educacionais como um todo.
- c) Catacrese, ao denotar o termo “abismo” como designação necessária para uma realidade sem nome específico.
- d) Hipérbole, ao ampliar visualmente a relação entre as instituições de ensino para intensificar a crítica social.
- e) Eufemismo, ao atenuar a desigualdade educacional por meio de uma imagem simbólica.

11. Nos termos da Resolução CNE/CP nº 1, de 05/01/2021, entende-se por “competência profissional”:

- a) É o atendimento às demandas socioeconômico-ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho.
- b) É a conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino, considerando as reais condições de viabilização da proposta pedagógica.
- c) É a possibilidade de organização curricular segundo itinerários formativos profissionais, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica consonantes com políticas públicas indutoras e arranjos socioprodutivos e culturais locais.
- d) É o incentivo ao uso de recursos tecnológicos e recursos educacionais digitais abertos no planejamento dos cursos como mediação do processo de ensino e de aprendizagem centrados no estudante.
- e) É a capacidade pessoal de mobilizar, articular, integrar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que permitam responder intencionalmente, com suficiente autonomia intelectual e consciência crítica, aos desafios do mundo do trabalho.

12. A Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), apresenta dispositivos legais em consonância com os direitos e garantias fundamentais previstos na Constituição Federal de 1988. Pode-se afirmar que está de acordo com a previsão constitucional a norma da LDB que:

- a) Assegure a toda criança, a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade, a vaga em escola pública de educação infantil mais próxima de sua residência, não se estendendo essa garantia ao ensino fundamental.
- b) Assegure o acesso público e gratuito aos ensinos fundamental, médio e superior para todos os que não os concluíram na idade própria.
- c) Concede ao aluno regularmente matriculado

em instituição de ensino pública ou privada, de qualquer nível, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, devendo-se-lhe atribuir, a critério da instituição e sem custos para o aluno, uma das prestações alternativas previstas na Lei nº 9.394/1996, nos termos do inciso VIII do caput do art. 5º da Constituição Federal.

d) Estabelece como dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 5 (cinco) anos de idade.

e) Garante a educação básica obrigatória e gratuita dos 5 (cinco) aos 18 (dezoito) anos de idade, organizada em pré-escola, ensino fundamental e ensino médio.

13. “Chamamos de vinculação constitucional a previsão de percentual mínimo da arrecadação que deve ser destinada ao financiamento da Educação. No Brasil, historicamente essa vinculação tem sido feita em diferentes patamares de obrigação mínima para o Governo Federal, estaduais e municipais e, em regra, relacionadas especificamente à arrecadação de impostos.

As vinculações constitucionais existem há muito tempo no Brasil, porém, não foram mantidas de forma contínua. Por exemplo, em 1934 a vinculação da União era de 10%; em 1961, 12%; em 1983, 13%. Porém, essa vinculação deixa de existir em alguns momentos da história do Brasil, por exemplo, em 1937 e 1967.

Em 1988, foi definida a vinculação de 18% para a União e de 25% para estados e municípios. Recentemente, embora os 18% não tenham sido alterados, o Teto de Gastos aprovado pela Emenda Constitucional nº 95/2016 gerou a suspensão da vinculação de recursos de impostos da União à Educação.”

Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/financiamento-da-educacao-basica/vinculacoes-constitucionais>. Acesso em: 05 fev 2026.

No que diz respeito ao gerenciamento de recursos orçamentários destinados à educação e às vinculações constitucionais, é CORRETO afirmar que:

- a) Os municípios devem atuar prioritariamente na educação básica, desde o ensino infantil até o ensino médio.
- b) É vedado aos estados a atuação na educação profissional e tecnológica, uma vez que sua atuação prioritária é para com o ensino de nível superior.
- c) A União fica responsável por exercer função redistributiva e supletiva de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios.
- d) A Constituição Federal autoriza, excepcionalmente, a utilização dos recursos vinculados para o pagamento de aposentadorias e pensões, desde que dirigidas a beneficiários oriundos das carreiras da educação básica.
- e) Os programas suplementares de alimentação e assistência à saúde são financiados com recursos provenientes das despesas vinculadas.

14. A Lei nº. 8.112/1990 institui regime disciplinar dualista, uma vez que possui um rito ordinário, destinado a casos gerais de irregularidade constatada no serviço público, e um rito sumário, aplicável exclusivamente às hipóteses de acumulação ilegal de cargos e abandono de cargo ou inassiduidade habitual. Entre os aspectos convergentes e divergentes de ambos os ritos, é CORRETO assinalar que:

- a) No rito sumário, em se tratando da hipótese de acumulação ilegal de cargos, caso o servidor opte por um dos cargos no prazo improrrogável de dez dias, contados da data de sua notificação inicial, resta configurada sua boa-fé, implicando, a opção, automático pedido de exoneração do outro cargo.
- b) No rito ordinário, a aplicação da penalidade de suspensão prescinde da instauração de processo administrativo disciplinar nas hipóteses em que a suspensão é convertida em desconto remuneratório aplicado ao servidor.

c) A autoridade instauradora do processo disciplinar pode aplicar medida cautelar de afastamento preventivo ao servidor, com prejuízo da remuneração, de modo a que não venha a influir na apuração da irregularidade. Em caso de arquivamento do processo, sem aplicação de penalidade, o servidor será ressarcido pelo período do afastamento não remunerado.

d) No rito ordinário, declarada a revelia do servidor investigado, presumem-se verdadeiras as acusações, ficando preclusa a apresentação de defesa, a qual, mesmo que venha a ser apresentada de forma intempestiva, será desconsiderada no relatório final da comissão processante.

e) A ação disciplinar prescreve em cinco anos quanto às infrações puníveis com demissão, inclusive nas hipóteses em que a infração constitui também fato típico descrito como crime na legislação penal.

15. A Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (Resolução Normativa CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI nº. 253, de 22 de dezembro de 2025) é o diploma normativo que regulamenta o dia a dia nas relações entre docentes e discentes no que diz respeito à oferta de componentes curriculares, integralização de projetos pedagógicos, disposições do calendário acadêmico, entre outros. A propósito das disposições contidas na Organização Didática sobre as atividades e decisões didático-pedagógicas, é CORRETO afirmar que:

- a) Entende-se por aula toda atividade didático-pedagógica instrumentalizada por um professor, desde que executada dentro do espaço físico do campus.
- b) As visitas técnicas/aulas de campo são atividades didático-pedagógicas que têm como finalidade a complementação, aperfeiçoamento e atualização técnico-científica dos alunos, sendo permitido o registro da visita técnica como 1 (uma) hora-aula exclusivamente pelo(s) docente(s) que ministraria(m) aula na turma no dia e horário necessários à realização da visita.
- c) Projeto integrador consiste em atividade de ensino que integre uma ou mais áreas e que apresente, como resultado, produto, processo, evento ou outra atividade integradora.

d) Dia letivo diz respeito ao dia de efetivo trabalho escolar com a participação discente e docente, constante no calendário escolar, exceto nos casos de feriados, que são considerados dias letivos.

e) Atividade extracurricular deve ser desenvolvida de forma integrada ao currículo e envolver os alunos de forma direta ou indireta.

16. Nos termos da Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (Resolução Normativa CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI nº. 253, de 22/12/25), o IFPI poderá oferecer cursos nos diferentes níveis e modalidades de ensino. A respeito destes cursos, é CORRETO afirmar que:

a) Os cursos de formação inicial e continuada são destinados, exclusivamente, a pessoas que possuem até o ensino médio de nível de escolaridade, uma vez que objetivam a capacitação para trabalhos manuais que não demandam maior aprimoramento.

b) Os cursos técnicos integrados ao médio e concomitantes/subsequentes, inclusive na modalidade da educação de jovens e adultos, possuem periodicidade de avaliação bimestral, assegurada a realização de avaliação de recuperação paralela e contínua aos discentes que não alcançarem a média 6,0 (seis).

c) Os cursos de nível superior ofertados no IFPI abrangem as modalidades de licenciatura e bacharelado, sendo vedada a oferta de cursos superiores de tecnologia e de cursos de pós-graduação.

d) Os cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância deverão adotar a mesma base curricular dos cursos presenciais equivalentes ofertados no âmbito do IFPI, garantindo equivalência formativa e a mesma certificação.

e) Embora seja recomendável pela legislação pátria, a Organização Didática do IFPI não prevê medidas de acessibilidade curricular que visem a implementar políticas de educação especial e inclusiva nos cursos ofertados pela instituição.

17. Os adicionais de insalubridade e periculosidade são previstos na Constituição Brasileira de 1988 e objetivam compensar os

trabalhadores expostos às condições nocivas à saúde ou a situações de riscos iminentes em seus ambientes de trabalho. Em diálogo com esta previsão constitucional, a Lei nº. 8.112, de 11/12/1990, também prevê a concessão dos adicionais de insalubridade, periculosidade ou atividades penosas aos servidores públicos federais. Sabendo disso, assinale a alternativa que apresenta uma aplicação CORRETA deste instituto legal:

a) Em respeito às garantias legais, os servidores que trabalhem, ainda que de forma eventual, em locais insalubres ou perigosos terão assegurados os adicionais citados sobre o vencimento do cargo efetivo.

b) Mesmo com o fim das condições ou dos riscos que deram causa à concessão dos adicionais de insalubridade ou periculosidade aos servidores, o direito ao recebimento do adicional permanece.

c) Para os servidores em exercício em zonas de fronteiras, serão devidos de forma conjunta, os adicionais de periculosidade e de atividades penosas, cujas condições de vida justifiquem.

d) Uma servidora lactante que exerça suas atividades em local insalubre ou perigoso poderá ser remanejada para local diverso, desde que apresente parecer médico que comprove sua condição e recomende tal mudança.

e) Haverá permanente controle da atividade de servidores em operações ou locais considerados penosos, insalubres ou perigosos.

18. De acordo com o Censo Escolar 2024, o número de estudantes que conciliam ensino médio juntamente com o ensino técnico chegou a 17,2% em 2024. O Piauí tem maior proporção de matrícula (Inep, 2025). Nesse cenário de crescimento, está entre os objetivos dos Institutos Federais previstos na Lei nº. 11.892, de 29/12/2008:

a) Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, visando à formação do cidadão e a sua inserção no mundo do trabalho;

b) Reduzir o desenvolvimento de programas de extensão, divulgação científica e tecnológica;

c) Estimular o empreendedorismo e o cooperativismo, mas limitar o desenvolvimento

científico;

d) Promover a horizontalização e integração da educação básica à educação profissional e educação superior;

e) Promover a privatização progressiva do ensino técnico através da ampliação das parcerias público-privadas.

19. Os Institutos Federais constituem instituições pluricurriculares e multicampi que, em diálogos com vocações e necessidades locais, promovem a oferta da educação profissional e tecnológica, além de licenciaturas, bacharelados e cursos de pós-graduação. Diante dessa diversidade, a Lei nº. 11.892, de 29/12/2008 apresenta a estrutura organizacional dos Institutos Federais. Sabendo disso, julgue os itens e assinale a alternativa CORRETA:

I. O Colégio de Dirigentes e o Conselho Superior são os órgãos superiores da administração dos Institutos Federais.

II. O Colégio de Dirigentes tem caráter deliberativo e será composto pelo Reitor e pelos Pró-reitores.

III. O Reitor do Instituto Federal exerce as presidências do Colégio de Dirigentes e do Conselho Superior.

IV. A reitoria é órgão consultivo dos Institutos Federais e será composta por 01 (um) reitor e, no mínimo, 10 (dez) pró-reitores.

- a) Está correto apenas o item I.
- b) Estão corretos apenas os itens I e III.
- c) Estão corretos apenas os itens II e IV.
- d) Estão corretos apenas os itens II e III.
- e) Estão corretos apenas os itens III e IV.

20. Nos termos da Lei nº. 9.394, de 20/12/1996 que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a organização curricular da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio deve ser formada por uma Base Nacional comum e uma Parte Diversificada. Nesse sentido, a inclusão da Parte Diversificada nos currículos objetiva:

- a) Garantir currículos totalmente independentes, sem a necessidade de seguir diretrizes nacionais.
- b) Promover temas transversais, com conteúdos relacionados a direitos humanos, prevenção de todas as formas de violência contra mulheres, adolescentes e crianças, educação alimentar e nutricional.
- c) Priorizar a educação digital e o ensino de línguas estrangeiras em detrimento das áreas de ciências humanas e exatas.
- d) Padronizar um modelo de ensino nacional, evitando que elementos culturais e sociais possam interferir no processo de aprendizagem.
- e) Substituir, gradativamente a formação básica e comum a todos os brasileiros.

21. “En tiempos de globalización, es necesario asumir una ciudadanía activa y responsable, que reconozca la diversidad individual, social y cultural y que apunte a la participación igualitaria en los distintos aspectos de la vida” (Foro Internacional sobre Equidad e Inclusión en la Educación UNESCO, 2019). En términos generales, en tiempos de globalización, todas y todos quienes se han formado en alguna Universidad, ya sea latinoamericana o europea han sido educados por el pensamiento colonizador. Desde los estudios poscoloniales se encuentran propuestas como el Marco Teórico para Decolonizar la Mente. En la Educación Media y bajo el contexto de una educación más bien laica, la interculturalidad en la enseñanza promueve la inclusión y el valor de la diversidad cultural, transformando las diferencias en fuentes de aprendizaje y enriquecimiento mutuo. ¿Acerca de las actividades que promueven la interculturalidad crítica en el aula, de qué manera el profesor debe buscar estrategias pedagógicas que deban fortalecer la interculturalidad en los estudiantes del mundo futuro?

a) A partir de estrategias didácticas que promuevan el respeto, la valoración de la diversidad cultural y la convivencia armónica desde las primeras etapas de la educación, Estas estrategias deben estar diseñadas para fomentar el diálogo entre culturas, integrar elementos del entorno sociocultural de los estudiantes y promover aprendizajes significativos que fortalezcan valores como la empatía, la solidaridad y la inclusión.

b) A partir de estrategias didácticas que permitan a los alumnos el conocimiento histórico, cultural y social de otros pueblos. En el contexto del proceso educativo es importante que la interculturalidad en el aula de clase sea el estudiante el elemento clave para promover la formación social e integral de los demás alumnos, esta estrategia conlleva una situación que no limita la capacidad de los estudiantes para reconocer y valorar la diversidad cultural.

c) A partir de estrategias didácticas que involucren el entorno escolar, el profesor utiliza la interculturalidad como un medio de transformación que conecta la teoría con la realidad en la práctica. Además, las páginas web pueden ser una herramienta fundamental

para fortalecer las estrategias didácticas, los recursos digitales, juegos educativos y foro de discusión, salvo la red social, pues no amplían las oportunidades educativas sino cultiva el odio y el prejuicio entre las diferentes culturas.

d) A partir de estrategias didácticas que plantea la construcción de una educación intercultural que respalde la identidad de los pueblos y nacionalidades enriquece la dinámica del aula y fortalece la interculturalidad, por ello sostiene que el contexto en el que se implementan estas estrategias influye en su efectividad, por lo tanto, se deben adaptar las estrategias didácticas a las características específicas de la Unidad Educativa a la realidad de cada escuela, de cada alumno y del país para evitar conflictos escolares entre los alumnos en el aula.

e) A partir de estrategias didácticas que deben ser flexibles y adaptativas, permitiendo ajustes basados en las necesidades particulares de los estudiantes y las características del entorno educativo para asegurar que las estrategias interculturales sean efectivas. Estas prácticas contribuyen para que el estudiante valore y exalte su cultura mientras perciba y compara lo diferente en la cultura de otros pueblos.

22. Una teoría pedagógica para una educación intercultural se basa en valores, es un modelo holístico de la educación intercultural. Con relación a la enseñanza de español desde una perspectiva intercultural crítica basada en los estudios culturales contemporáneos como por ejemplo en los estudios de los autores *Paraquett (2019, 2010)*, *Silva (2009)* y *Walsh (2009)*, dentre otros autores, considere las siguientes afirmaciones y señale la opción cuyas asertivas están de acuerdo con los estudios de los autores mencionados:

I. Cuando enseñamos español teniendo en cuenta los estudios culturales, debemos aclarar a los estudiantes sobre la importancia de respetar las culturas de todos los pueblos, tolerar la diferencia y valorar la diversidad.

II. Cuando enseñamos español desde la perspectiva intercultural, los estudiantes tienen la oportunidad de conocer mejor al otro y a sí mismos.

III. Cuando hablamos de cultura en sala de clase

estamos, también, refiriéndonos a cuestiones de jerarquía y poder.

IV. El profesor debe tener un buen bagaje cultural para poder auxiliar a los estudiantes con las dudas a respecto de las diferentes realidades del mundo hispánico.

- a) I y IV, solamente.
- b) I y II, solamente.
- c) II y III, solamente.
- d) I, II y III, solamente.
- e) II, III y IV, solamente.

23. El escenario de la información y la comunicación multicultural requiere de la necesaria intersección entre la alfabetización informacional y la competencia intercultural para interpretar de manera crítica las representaciones del otro que circulan en la red. Desarrollar competencias interculturales a través de las Tecnologías de Información y Comunicación (TIC) tiene como objetivo respetar y valorar la diversidad cultural, facilitar el aprendizaje intercultural y desarrollar la competencia intercultural de los alumnos. Las TIC ofrecen un gran potencial para la educación intercultural, ya que permiten a los estudiantes interactuar con jóvenes de otros países, conocer su cultura de primera mano y compartir sus propias experiencias interculturales. Además, las TIC brindan acceso a muchos recursos multimedia que pueden utilizarse para sensibilizar a los estudiantes sobre la diversidad cultural. Sobre el potencial de las TIC en la construcción de la competencia intercultural en las clases de ELE, se puede inferir que:

- a) El potencial de las TIC en la construcción de la competencia intercultural mejora la calidad del proceso de enseñanza-aprendizaje, facilitando que para los alumnos se descubran en sus profesiones, pues les profundizan al conocimientos de los puestos de trabajo desde las clases de ELE, tales como programación de computadoras, artes visuales, también da soporte para el aprendizaje de mantenimiento de sistemas informáticos, incluye puestos como técnico en computación y técnico en redes.
- b) El potencial de las TIC en la construcción de la competencia intercultural mejora la calidad del proceso de enseñanza-aprendizaje,

permitiendo acceder a más recursos, mientras estandariza el aprendizaje intercultural y fomenta la participación de los alumnos en las clases de ELE para que actúen de manera apropiada en contextos interculturales.

c) El potencial de las TIC en la construcción de la competencia intercultural mejora la calidad del proceso de enseñanza-aprendizaje, permitiendo a los estudiantes interactuar con jóvenes de otros países, aprender sobre sus culturas de primera mano y compartir sus propias experiencias interculturales. Además, las TIC permiten acceder a una gran cantidad de recursos multimedia que pueden utilizarse para sensibilizar a los estudiantes sobre la diversidad cultural.

d) El potencial de las TIC en la construcción de la competencia intercultural mejora la calidad del proceso de enseñanza-aprendizaje, permitiendo a los profesores actuar a partir de proyectos, estrictamente, con otros países que oportunicen fomentar el aprendizaje intercultural, desarrollar la competencia intercultural en los estudiantes y contribuir a la formación de ciudadanos responsables y comprometidos con la diversidad cultural.

e) El potencial de las TIC en la construcción de la competencia intercultural mejora la calidad del proceso de enseñanza-aprendizaje, permitiendo las clases en laboratorio de informática de la escuela que se permite crear un blog en el que los estudiantes compartan información sobre su cultura y aprendan sobre la cultura de otros países. Es una estrategia ventajosa, pues, aunque los alumnos no estén en la escuela podrán seguir aprendiendo con el blog. El blog también puede ser una herramienta para realizar proyectos colaborativos con colegios de otros países.

TEXTO PARA LA CUESTIÓN 24

CONTINUIDAD DE LOS PARQUES

Había empezado a leer la novela unos días antes. La abandonó por negocios urgentes, volvió a abrirla cuando regresaba en tren a la finca; se dejaba interesar lentamente por la trama, por el dibujo de los personajes. Esa tarde, después de escribir una carta a su apoderado y discutir con el mayordomo una cuestión de aparcerías, volvió al libro en la

tranquilidad del estudio que miraba hacia el parque de los robles. Arrellanado en su sillón favorito, de espaldas a la puerta que lo hubiera molestado como una irritante posibilidad de intrusiones, dejó que su mano izquierda acariciara una y otra vez el terciopelo verde y se puso a leer los últimos capítulos. Su memoria retenía sin esfuerzo los nombres y las imágenes de los protagonistas; la ilusión novelesca lo ganó casi en seguida. Gozaba del placer casi perverso de irse desgajando línea a línea de lo que lo rodeaba, y sentir a la vez que su cabeza descansaba cómodamente en el terciopelo del alto respaldo, que los cigarrillos seguían al alcance de la mano, que más allá de los ventanales danzaba el aire del atardecer bajo los robles. Palabra a palabra, absorbido por la sórdida disyuntiva de los héroes, dejándose ir hacia las imágenes que se concertaban y adquirían color y movimiento, fue testigo del último encuentro en la cabaña del monte. Primero entraba la mujer, recelosa; ahora llegaba el amante, lastimada la cara por el chicotazo de una rama. Admirablemente restañaba ella la sangre con sus besos, pero él rechazaba las caricias, no había venido para repetir las ceremonias de una pasión secreta, protegida por un mundo de hojas secas y senderos furtivos. El puñal se entibiaba contra su pecho, y debajo latía la libertad agazapada. Un diálogo anhelante corría por las páginas como un arroyo de serpientes, y se sentía que todo estaba decidido desde siempre. Hasta esas caricias que enredaban el cuerpo del amante como queriendo retenerlo y disuadirlo, dibujaban abominablemente la figura de otro cuerpo que era necesario destruir. Nada había sido olvidado: coartadas, azares, posibles errores. A partir de esa hora cada instante tenía su empleo minuciosamente atribuido. El doble repaso despiadado se interrumpía apenas para que una mano acariciara una mejilla. Empezaba a anochecer sin mirarse ya, atados rígidamente a la tarea que los esperaba, se separaron en la puerta de la cabaña. Ella debía seguir por la senda que iba al norte. Desde la senda opuesta él se volvió un instante para verla correr con el pelo suelto. Corrió a su vez, parapetándose en los árboles y los setos, hasta distinguir en la bruma malva del crepúsculo la alameda que llevaba a la casa. Los perros no debían ladrar, y no ladraron. El mayordomo no estaría a esa hora, y no estaba. Subió los tres peldaños del porche y entró. Desde la sangre galopando en sus oídos le llegaban las palabras de la mujer: primero una sala azul, después una

galería, una escalera alfombrada. En lo alto, dos puertas. Nadie en la primera habitación, nadie en la segunda. La puerta del salón, y entonces el puñal en la mano, la luz de los ventanales, el alto respaldo de un sillón de terciopelo verde, la cabeza del hombre en el sillón leyendo una novela.

Cuento breve de Julio Cortázar (1956, libro Final del juego)

Los Parámetros Curriculares Nacionales 2000 (PCNEM, p. 94) establecen que la enseñanza de Lengua Extranjera debe adoptar un enfoque comunicativo, priorizando la lectura y comprensión de textos orales y escritos para formar ciudadanos críticos y activos en la sociedad, superando la enseñanza meramente gramatical: “el enfoque del aprendizaje [de lengua extranjera] debe centrarse en la función comunicativa por excelencia, visando prioritariamente a la lectura y a la comprensión de textos verbales orales y escritos [...]”

(MEC/SEB. Parâmetros curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2000.)

24. Marque la alternativa que esté **INCORRECTA** de acuerdo con la citación del enunciado, sigue, aún como referencia de enseñanza-aprendizaje del uso del texto literario en las clases de ELE, el cuento de Julio Cortázar para que contemple a la proposición:

- a) La comprensión del cuento exige el alumno domine los conceptos de denotación y connotación.
- b) Los textos literarios en lengua extranjera, en la enseñanza media, deben predominantemente, propiciar el estudio de corrientes estilísticas y favorecer la adquisición del nivel padrón de la lengua.
- c) La explotación de textos literarios, además de otras actividades que pueden ser desarrolladas, propicia actividades para adquisición y ampliación del vocabulario del alumno.
- d) Los textos literarios posibilitan al alumno disfrutar de los bienes culturales de la humanidad.
- e) Captar sentidos no explicitados directamente en el texto.

TEXTO PARA LA CUESTIÓN 25

El realismo mágico es un movimiento literario que tuvo su origen en América Latina hacia la década de 1930; sin embargo, su apogeo ocurrió entre 1960 y 1970. El término fue acuñado por el escritor venezolano Arturo Uslar Pietri en su libro "Letras y hombres de Venezuela", publicado en 1947. El realismo mágico es un tipo de narrativa en la que lo extraño y peculiar se presenta como algo cotidiano. De este modo, es una narración basada en la observación de la realidad, donde tienen cabida singularidades y extrañezas dentro de la normalidad. Esa realidad es posible en el contexto de América Latina, en cuya sociedad se enfrentan el pensamiento simbólico y el pensamiento técnico modernizador. Esta mezcla proviene de una historia vertiginosa signada por la yuxtaposición cultural, el mestizaje y la patente heterogeneidad. Para el escritor venezolano, en el Realismo Mágico no se trata una sustitución de la realidad por un mundo alterno, sino que describe un fenómeno existente al que el autor califica como extraordinario.

Disponibile en: <https://www.culturagenial.com/es/realismo-magico/>. Acceso: 1 fev. 2026 (adaptado).

25. ¿Qué caracteriza un texto del realismo mágico?

- a) La presencia de elementos fantásticos o mágicos.
- b) La combinación de la realidad y la fantasía en un mismo relato.
- c) El uso de un lenguaje crítico y rebuscado.
- d) La descripción detallada de la realidad cotidiana.
- e) El uso de un lenguaje acrítico y rebuscado.

26. La orientación didáctica del uso del texto literario en las clases de ELE, señalada por *Gilroy y Parkinson (1996, p. 215)* es: "Los textos literarios no son solo útiles en el desarrollo de destrezas de lectura, sino que pueden usarse para trabajo oral o escrito y para motivar a los aprendices a ser más creativos y arriesgados a medida que empiezan a apreciar la riqueza y variedad de la lengua que están intentando perfeccionar". ¿Cuándo el profesor interpreta lo señalado por estos autores como estrategia didáctica del uso del texto literario en las clases de ELE, se puede alcanzar como resultado?

a) El alumno realizará varias actividades/ejercicios. En cada una de ellas se lleva a cabo un trabajo facilitador para que al final de estas sesiones el alumno pueda elaborar su propia creación, así como reflexionar y asentar lo que ha aprendido.

b) Se trata de una etapa de contextualización. Es la preparación que está estrechamente ligada a la comprensión, pues activa conocimientos previos (lingüísticos y/o socioculturales) para conocer las necesidades léxicas y/o funcionales en relación con el tema.

c) El profesor al explorar el tema de antemano del texto literario, los alumnos pueden identificar el vocabulario, las estructuras gramaticales o los actos de habla necesarios para entender el texto o tema.

d) El alumno a través de las actividades didácticas con los textos literarios, el profesor acompaña al estudiante brasileños desde un contexto que le es familiar, es decir, textos literarios sobre Brasil, hasta una realidad literaria y cultural desconocida como la hispanoamericana.

e) El profesor presenta dos propuestas de sensibilización hacia el tema y, para ello, la sorpresa y la llamada de atención juegan un papel importante. Proponemos un breve ejercicio de interpretación visual.

27. Considerando las reglas de acentuación de la lengua española, marque la alternativa que ejemplifica una palabra llana, una aguda y una esdrújula, respectivamente.

- a) fácil - te - océano
- b) tráigamelo - amor - alcohol
- c) entrenamiento - té - límite
- d) maestría - pared - época
- e) reptil - salud - pájaro

28. El abordaje de la fonética y la fonología en las clases de español como lengua extranjera es fundamental para que el estudiante desarrolle una competencia comunicativa provechosa. Teniendo esto en cuenta, marque la alternativa que clasifica correctamente el fonema alófono /i/.

- a) Cerrado palatal
- b) Fricativo labiodental sordo
- c) Abierto central
- d) Nasal átono
- e) Oclusivo velar sonoro

29. La competencia en el ámbito morfosintáctico trasciende la taxonomía gramatical, erigiéndose como un pilar fundamental para la precisión pragmática y comunicativa. La morfología se ocupa de los procesos formativos de las unidades léxicas y la sintaxis determina los mecanismos de articulación y la jerarquía de los elementos en una oración, siendo esencial para la coherencia y la producción de sentido en el discurso. Partiendo de esta base, marque la alternativa que presenta error de concordancia morfosintáctica.

- a) Habían muchas cuestiones para resolver en el trabajo.
- b) Ellos habían ganado el título de mejores profesores.
- c) Habrá grandes desafíos para los futuros profesores.
- d) Él hubo hecho muchas cosas.
- e) Es importante que hayamos avanzado en las negociaciones.

TEXTO PARA LA CUESTIÓN 30

“La enseñanza de la lengua para fines específicos surge a finales de los años 60 del siglo XX con la aparición del enfoque comunicativo en el aprendizaje de lenguas extranjeras. La denominación EFE (Español con Fines Específicos) se extiende a comienzos de la década de los 90 y desde entonces la didáctica de este tipo de comunicación ha pasado a constituir una de las ramas más relevantes de la enseñanza del español como lengua extranjera. La evolución que ha tenido lugar en las instituciones educativas españolas públicas y privadas en relación con los procesos de enseñanza-aprendizaje implicados en este campo...”.

Disponibile en: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/ensenanzafinesespec.html. Acceso en: 05.fev.2026.

30. Sabiendo que el español para fines específicos (EFE) ha pasado de ser una opción

académica a una necesidad estratégica en el mundo globalizado actual, marca la alternativa que conceptúa correctamente el EFE.

- a) Es la variante dialectal del español utilizada exclusivamente en el ámbito administrativo, la cual busca estandarizar el vocabulario para evitar confusiones en documentos legales, diferenciándose únicamente por el uso de tecnicismos ultrapasados.
- b) El EFE es una asignatura de la lingüística aplicada dedicada a la traducción automática de documentos técnicos sin la intervención del usuario, enfocándose solo en la equivalencia terminológica de las lenguas.
- c) Se define como el estudio de la gramática normativa española mediante el uso de textos en contextos profesionales específicos.
- d) El EFE es un enfoque de enseñanza y aprendizaje del español centrado en el desarrollo de la competencia comunicativa del alumno para desarrollarse en un ámbito profesional o académico específico, basado en un análisis de necesidades y con objetivos concretos.
- e) El EFE constituye el aprendizaje del español académico de nivel avanzado (C1-C2) enfocado en la enseñanza de la literatura, con el fin de producir textos literarios de alta performance.

TEXTO PARA LA CUESTIÓN 31

La IA como riesgo global

Los ejecutivos del Foro de Davos señalan la inteligencia artificial y la geopolítica como los mayores focos de incertidumbre

Líderes políticos y empresariales de todo el mundo se reúnen a partir de este lunes en el Foro Económico Mundial de Davos, Suiza, en un momento de inestabilidad excepcional. El riesgo de confrontación ha dejado de ser la excepción para convertirse en la condición permanente de las relaciones internacionales. Al igual que los ciudadanos, la élite que estos días va a analizar el estado del mundo, sobre todo en lo que afecta a sus negocios, ve que la fragmentación geopolítica y la confrontación económica han desplazado al multilateralismo como principio organizador.

De hecho, la encuesta de riesgos del Foro de Davos sitúa por primera vez la confrontación geoeconómica como el mayor de los riesgos globales para 2026, seguido de la amenaza de conflicto armado entre Estados. El presidente de Estados Unidos, Donald Trump, ha convertido a su país en un factor de incertidumbre global, en vez de lo contrario, y da ejemplos de ello a diario. No asistimos a simples disputas comerciales entre potencias ni un episodio transitorio de proteccionismo. Estamos ante una reconfiguración estructural donde las herramientas económicas—aranceles, sanciones, control de cadenas de suministro—se han convertido en armas de primer orden en una competencia estratégica sin precedentes desde la Guerra Fría.

Pero más allá de Trump o Putin, en el panorama de riesgos que entrevén los ejecutivos de Davos ninguna amenaza ha ascendido tan vertiginosamente como la inteligencia artificial, que se presenta como un acelerador de todos los demás riesgos. La percepción de las amenazas asociadas a la IA presentan el el incremento más dramático de cualquier riesgo en la historia del informe. No son especulaciones futuristas, sino preocupaciones concretas, inmediatas y cuantificables. Afectan tanto al mercado laboral como a la estabilidad social, por los cambios de los perfiles de empleo, y abren interrogantes sobre la amenaza de la computación cuántica, la integridad de la información y los riesgos militares que plantean los sistemas de defensa cada vez más automatizados. El 94% de los encuestados cree, por ejemplo, que la ciberseguridad este 2026 va a estar condicionada por el ascenso de la IA.

La amenaza más preocupante que revela la encuesta es la brecha entre adopción de la IA y la falta de salvaguardas, lo que está creando un cóctel explosivo y un riesgo sistémico en sí mismo. Las empresas están adoptando a toda velocidad herramientas de IA sin que vayan acompañadas de sistemas de seguridad acordes o de personal preparado para gestionarlos. Es decir, estamos implementando tecnologías con capacidades transformadoras—y potencialmente destructivas—más rápido de lo que podemos asegurarlas. Nadie, ni gobiernos ni empresas, quiere quedarse fuera de la carrera. La cumbre de Davos debería servir para que los actores principales acepten su parte de responsabilidad en crear un entorno digital más seguro para el futuro.

Disponible en: <https://elpais.com/opinion/2026-01-19/la-ia-como-riesgo-global.html>. Acceso en: 03.fev.2026

31. Considerando la organización discursiva y la finalidad del texto, marca la alternativa que identifica **CORRECTAMENTE** el género textual utilizado por el autor.

- a) Reportaje
- b) Reseña
- c) Artículo
- d) Noticia
- e) Editorial

32. Considerando los estudios fonéticos y fonológicos de *Gil Fernández y Joaquim Llisterrí (2024)* y de otros especialistas, marque la alternativa **CORRECTA** acerca de los fonemas.

- a) [pwérta] fonema /p/: oclusivo bilabial sonoro
- b) [kómba] fonema /b/: oclusivo bilabial sordo
- c) [ganár] fonema /g/: oclusivo velar sonoro
- d) [ãmár] fonema /m/: oclusivo dental sordo
- e) [aténto] fonema /t/: nasal bilabial sonoro

TEXTO PARA LA CUESTIÓN 33

Espero que mi hermano haya recibido ya las fotos de la casa, pues me gustaría que la **viera** antes de la subasta. Si yo **hubiera tenido** más ahorros el año pasado, ya la **habríamos comprado**, pero **fue** imposible. Ahora solo nos queda esperar a que el dueño acepte nuestra oferta actual. Sé que es una apuesta arriesgada, pero para el próximo mes nosotros ya **habremos firmado** el contrato de hipoteca, si todo sale bien. Ojalá que la falta de dinero no **hubiese sido** un impedimento tan grande en el pasado, porque esa casa es perfecta para nosotros (*Autor desconocido*).

33. Tras analizar las funciones semánticas de los verbos resaltados, marque la única alternativa que expresa el pretérito imperfecto de subjuntivo.

- a) Viera
- b) Hubiera tenido
- c) Habríamos comprado
- d) Fue
- e) Hubiese sido

TEXTO PARA LA CUESTIÓN 34

EL SESEO, EL CECEO

La pronunciación del andaluz es bastante diferente a la del castellano estándar de la Península y cada hispanista puede fácilmente identificarla entre el resto de las variedades lingüísticas habladas en la península ibérica. Sin embargo, hay que destacar que la mayoría de los rasgos siguientes no son exclusivos del andaluz puesto que casi todos aparecen también en otras modalidades del español.

La pronunciación de la “s” presenta en Andalucía una situación de gran complejidad que podemos calificar de polimorfismo: los hablantes distinguen o confunden S y C, Z; y estos últimos sesean o cecean. Pero, además dentro de cada solución se dan varias realizaciones de eses y cetras, desde las dentales (con la lengua apoyada en los dientes) que corresponderían a la letra S, hasta las interdental (con la lengua entre los dientes), que corresponderían, más bien, a lo que los demás españoles pronuncian para la letra Z (ante a, o, u, o y a la C ante e, i), con numerosas variantes. A ello se añade el que un mismo hablante puede pronunciar estas distintas eses (incluso las cetras) según factores muy complejos que tienen que ver con la situación, con el receptor e incluso con el estado de ánimo. En conjunto, se observa una relativa vacilación de uso en hablantes seseantes y ceceantes, pero es en los hablantes ceceantes donde se observa un mayor polimorfismo.

Revista Eletrônica do GEPPELE, Ano VI, Edição Nº 09, Vol. I, Dez/ 2020. ISSN 2318-0099 (adaptado).

34. Acerca del texto que trata de la pronunciación de hablantes andaluzos seseantes y ceceantes, marque la **CORRECTA**

- a) **El seseo** - sustitución de los sonidos interdental (ese) por el sonido alveolar (zeta). **El ceceo** - pronunciación de la “s” y la “c/z” como una “z” (articulación interdental).
- b) **El seseo** - los fonemas /s/ y /z/ es ocupado en las zonas seseantes solo por /s/, con lo que las letras c (ante e, i) y z se pronuncian como /s/. **El ceceo** - el fonema /s/ desaparece y su espacio es ocupado por el fonema /z/.
- c) **El seseo** consiste en la pronunciación de la letra “s” como “z”. **El ceceo** consiste en la pronunciación de la letra “s” como “c” en las

sílabas “se” y “si”, o como “z” en las sílabas “sa”, “so” y “su”.

d) **El seseo** consiste en pronunciar la /z/ y la /c/ como /s/ antes de e o i. **El ceceo** es pronunciar la /z/ como /s/

e) **El ceceo** - el fonema /s/ no aparece y es ocupado por el fonema /z/. **El ceceo** - pronunciación de la “s” y la “c/z” como una “z”.

35. El código lingüístico, por ejemplo la lengua castellana, no se usa siempre de la misma manera como si fuera una fórmula matemática. Siempre hay variaciones que son propias de los usuarios. Esto significa que cada persona, por más que comparta el mismo idioma, se va a comunicar de diferente manera. Las variedades que son propias de los usuarios reciben el nombre de lectos y están vinculadas con las personas que usan el lenguaje porque dependen del lugar en que el usuario viva, su ubicación social, su ocupación, su edad. Observe la siguiente imagen y diga qué tipo de variedad encuentra:



Disponível en: [www.https://es.pinterest.com/pin/808959151810783008/](https://es.pinterest.com/pin/808959151810783008/) Acesso em 5.fev.2026.

- a) Se trata de un socioleto clasificado como lengua profesional.
- b) Se trata de un socioleto clasificado como lengua escolarizada.
- c) Se trata de un cronoleto que se vinculan a la edad de los hablantes.
- d) Se trata de un dialecto urbano, el que se usa en las ciudades.
- e) Se trata de un dialecto rural, el que se usa en las zonas alejadas de la ciudad.

IMAGEN PARA LA CUESTIÓN 36



Disponibile en: <https://www.instagram.com/chantihumor>. Acceso: 29.ene.2026.

36. La viñeta es la unidad mínima estructural de una historieta o cómic, definida como un recuadro que enmarca un instante específico de la narración, combinando imagen y texto. En la viñeta presenta un tipo de fenómeno lingüístico común en Argentina, Uruguay y algunas partes de America central y del Sur, que fenómeno es:

- a) El uso del voseo que resulta de la sustitución de "tú" por el uso de "vos".
- b) El seseo presentado en el vocablo "salvo".
- c) El fenómeno del uso de los verbos en el infinitivo.
- d) La manifestación del uso de los heterotónicos.
- e) La variación del uso del lenguaje formal.

IMAGEN PARA LA CUESTIÓN 37



Disponibile en: <https://www.instagram.com/gaturro>. Acceso: 03 de febrero de 2026.

37. En el contexto de una historieta, puede ocurrir un fenómeno lingüístico en el que diferentes géneros textuales se mezclan en un único enunciado sin comprometer la comprensión del mensaje. Esta fusión ocurre para que haya una comunicación más eficiente, permitiendo que el texto atienda mejor las exigencias del contexto y del público. En este caso, estamos tratando del fenómeno de:

- a) Multimodalidad
- b) Metalenguaje
- c) Referenciación
- d) Heterosemántico
- e) Intergenericidad

38. Graciela Vázquez (2004) explica que la enseñanza de la lengua con fines académicos tiene por objetivo facilitar a personas no nativas de una lengua la adquisición de destrezas que les permitan cumplir con éxito tareas propias de los ámbitos universitarios, entre otras producir textos y comprender clases magistrales. La investigación se extiende a otras áreas relacionadas: el currículum, el análisis de necesidades, los objetivos, los marcos teóricos y análisis de corpora, el enfoque metodológico (procesos y productos), los entornos de aprendizaje, la evaluación, las estrategias de comprensión y producción, la gramática del texto académico, los materiales y otros estudios, como puede ser el de la perspectiva de la lengua materna. Tras la comprensión de la enseñanza con fines académicos es posible afirmar que:

- a) en este contexto, el aprendizaje de la lengua prioriza el sustento teórico por encima de la aplicación práctica inmediata.
- b) el estudio de la lengua se orienta al desarrollo de competencias comunicativas con fines específicos.
- c) el aprendizaje lingüístico en el ámbito académico implica solo el dominio de estructuras gramaticales y normativas para fortalecer la producción escrita.
- d) la adquisición de la lengua se focaliza exclusivamente en el entorno y los discursos académicos.

e) el aprendizaje de la lengua en el contexto académico es lo mejor por integrar diversos registros y dimensiones del conocimiento.

39. Los morfemas léxicos o lexemas tienen la raíz es el componente interno de la palabra que conlleva el significado central que es común a otras palabras de la misma familia, al que se añaden directamente los morfemas flexivos. Con base en que fue dicho, indique la opción que contenga solo palabras con morfemas derivativos.

- a) Casero, amable, ciegamente.
- b) Caminábamos, hierbas, imposible.
- c) Multitud, cama, mesa.
- d) Cafelito, discutible, vivir.
- e) Imponer, desagradable, estable.

EL TEXTO SERVIRÁ DE BASE PARA CONTESTAR LAS CUESTIONES 40 Y 41

Adolescentes torturaron y mataron a la perra más querida de la playa: el caso de Orelha que conmueve a Brasil.

En Brasil hay conmoción por el caso de Orelha, una perra que fue brutalmente atacada por un grupo de adolescentes de la exclusiva zona brasileña de Praia Brava, en Florianópolis. Al animal tuvieron que practicarle la eutanasia por la gravedad de sus heridas.

Recientemente, dos adolescentes fueron identificados como sospechosos del maltrato. Se cree que el ataque fue a palazos, al azar y por crueldad, y que en el mismo momento otro perro llamado Caramelo fue arrojado al mar para que se ahogara. Pero sobrevivió.

Tras atacar a Orelha, los jóvenes identificados hace algunas horas tuvieron un viaje “planeado” a Estados Unidos y adelantaron el vuelo de regreso a este jueves, informó la Policía Civil.

Hay cuatro adolescentes señalados como autores del crimen. Dos ya **habían** sido objeto de un operativo policial el lunes 26 de enero, como resultado de una investigación del Departamento de Delincuencia Juvenil de la Capital.

Dos padres y un tío de los adolescentes fueron imputados bajo sospecha de coaccionar a un testigo, un guardia de seguridad de un condominio

que supuestamente tiene una foto que podría ayudar a esclarecer el crimen.

Orelha vivía desde hace años en una casa mantenida para los animales de la **región**. Era cuidada por los vecinos y turistas de Praia Brava, quienes la consideraban “dócil y juguetona”.

Disponibile en https://www.clarin.com/internacional/adolescentes-torturaron-mataron-perra-querida-playa-caso-orelha-conmueve-brasil_0_GUWG0WI4wT.html. Acceso: 02 de febrero de 2026.

40. La expresión “al azar y por crueldad”, en el según párrafo, sugiere:

- a) una acción de defensa propia.
- b) una acción planificada con un objetivo de vender al animal.
- c) un acto arbitrario carente de una motivación racional externa.
- d) un accidente derivado de una negligencia.
- e) un acto de respecto a los derechos del hombre.

41. Respecto a la clasificación tónica y las reglas de ortografía vigentes, señale la opción que explica **CORRECTAMENTE** por qué los términos destacados en el texto “**habían** y “**región**” llevan acento ortográfico.

- a) Las dos palabras llevan la tilde porque son agudas.
- b) La palabra **habían** lleva la tilde por ser una palabra aguda y la palabra **región** es esdrújula.
- c) La palabra **habían** lleva la tilde por ser un hiato y la palabra **región** es aguda terminada en “n”.
- d) Las dos palabras llevan la tilde por presentaren acento prosódico, pero solo **región** lleva acento ortográfico.
- e) La palabra **habían** lleva tilde por ser grave terminada en “n”.

EL TEXTO PARA LA CUESTIÓN 42

Misterios del tiempo de Alejandro Jodorowsky

Cuando el viajero miró hacia atrás y vio que el camino estaba intacto, se dio cuenta de que sus huellas no **lo** seguían, sino que **lo** precedían.

42. Observa las palabras resaltadas en el texto. Identifica qué función cumplen en la oración y marque la alternativa cómo quedaría si los verbos se presentaran en infinitivo.

- a) Son artículos neutros y con los verbos se quedarían después del verbo (seguían lo, precedían lo).
- b) Son pronombres indirectos que sustituyen el nombre y con los verbos se quedarían después del verbo (seguían lo, precedían lo).
- c) Son pronombres directos y con los verbos se quedarían después del verbo (seguirlo, precederlo).
- d) El primer es objeto directo y el según el artículo neutro y con los verbos se quedarían como están.
- e) Son artículos neutros y con los verbos se quedarían después del verbo de manera separada. (seguir lo, preceder lo).

TEXTO PARA LA CUESTIÓN 43

NOVELA REALIDAD

Entre diamantes, zafiros, esmeraldas..., toda promesa de amor se inicia con una preciada sortija

ANILLOS DE COMPROMISO, EXPRESIONES MATERIALES DE UNA UNIÓN REAL

Revista ¡Hola!. México, jun/2024. Número 788.

43. En la construcción del anuncio, el término “toda promesa de amor” tiene la función de:

- a) Sintagma nominal.
- b) Predicativo.
- c) Complemento directo.
- d) Función determinante.
- e) Sintagma preposicional.

TEXTO PARA LAS CUESTIONES 44 Y 45

La formación de docentes de ELE desde una perspectiva decolonial

De acuerdo con la propuesta de Catherine Walsh, la interculturalidad no puede entenderse como un sencillo reconocimiento de la diversidad cultural dentro de los sistemas educativos, sino como un proyecto político, ético y epistémico orientado a cuestionar las estructuras de poder heredadas de la colonialidad. En el entorno de la enseñanza de Español como Lengua Extranjera (ELE), esta perspectiva supone una revisión detallada de los modos en que la lengua, la cultura y el conocimiento han sido históricamente conceptualizados y transmitidos en los procesos de formación docente.

Tradicionalmente, la formación de profesores de ELE ha privilegiado una visión normativa y estandarizada del español, asociada a modelos culturales considerados legítimos desde una lógica eurocéntrica. Tal sentido tiende a invisibilizar las múltiples variedades lingüísticas, así como los saberes y experiencias de comunidades históricamente subalternizadas. Desde una visión decolonial, esta invisibilización no es accidental, sino que responde a la colonialidad del saber, entendida como la imposición de ciertos conocimientos como universales, en detrimento de otros.

En este sentido, formar docentes de ELE desde una perspectiva decolonial implica asumir la interculturalidad crítica como eje estructurante de la práctica pedagógica. Según Walsh, dicha interculturalidad no busca una integración armoniosa basada en la tolerancia, sino que sugiere un diálogo problematizador entre saberes en condiciones de desigualdad. El maestro, por lo tanto, deja de ocupar una colocación neutral y pasa a reconocerse como un sujeto situado, cuya práctica está atravesada por decisiones políticas, ideológicas y éticas.

Asimismo, la formación docente decolonial exige la creación de ambientes de reflexión que

posibiliten cuestionar los currículos, los materiales didácticos y las representaciones culturales presentes en la enseñanza de ELE. Esto significa valorar las trayectorias lingüísticas y culturales de los estudiantes no como obstáculos, sino como recursos legítimos para la construcción del conocimiento. De esta manera, la enseñanza del español se configura como una acción que contribuye a la transformación de las relaciones de poder y a la construcción de una educación más justa y plural.

WALSH, Catherine. *Interculturalidad, Estado, sociedad: luchas (de)coloniales de nuestra época*. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar / Abya-Yala, 2009.

44. El texto "La formación de docentes de ELE desde una perspectiva decolonial", de Catherine Walsh trae la idea que formación de los profesores de Español como lengua extranjera, muchas veces, reproduce prácticas del enseño impuestas por la modernidade, a veces, olvidando la identidad y el origen de la lengua. En el tercer párrafo del texto afirma que el profesor deja de ocupar "una posición neutral", ello supone necessariamente:

- La enseñanza se reconoce como una práctica atravesada por decisiones políticas y éticas.
- El desarrollo educativo pierde objetividad y rigor académico.
- Su praxis se vuelve ideológicamente sesgada y científicamente inválida.
- El profesor debe asumir militancia explícita en el aula.
- Se anula la función mediadora del profesor en contextos interculturales.

45. El en último párrafo del texto, la autora habla de la valoración de las trayectorias lingüísticas y culturales de los estudiantes, esto indica que:

- Añadirles de forma superficial en los materiales didácticos.
- Aplicarlas solamente como objeto de análisis sociolingüístico.
- Reconocerlas como recursos legítimos para la construcción del conocimiento.
- Subordinarlas a la variedad estándar del español.
- Considerarlas interferencias que deben ser

superadas en el aprendizaje del español.

IMAGEN PARA LA CUESTIÓN 46



Disponble en: <https://historietas.net/historietas-de-mafalda/acceso>. Acceso en 04.fev.2026.

46. Una práctica de enseño de ELE sob la perspectiva decolonial no enseña solamente la lengua, mas trae la problemática en los discursos, en las identidades y en los poderes que pasa el español como lengua del mundo. Así desde de perspectiva decolonial , una práctica de ELE que charle críticamente con la historieta de Mafalda debería priorizar:

- La memorización de reglas gramaticales.
- La corrección sistemática de las variedades no normativas.
- La exclusión del debate político em la enseñanza de lenguas.
- El análisis crítico de las dinâmicas lingüísticas presentes en el aula.
- La exigencia del español peninsular.

EL TEXTO SERVIRÁ DE BASE PARA CONTESTAR A LAS CUESTIONES 47 Y 48.

La sociolingüística en las clases de ELE: métodos, abordajes y dinâmica de la interacción pedagógica

Desde la perspectiva de la sociolingüística aplicada, la enseñanza del español como lengua extranjera (ELE) debe concebirse como un proceso que trasciende la mera adquisición

de estructuras gramaticales normativas y se orienta hacia la comprensión del uso socialmente situado de la lengua. Tal como sostiene Moreno Fernández (2009), el español no constituye un sistema lingüístico monolítico, sino un conjunto heterogéneo de variedades históricamente construidas y socialmente legitimadas de manera desigual.

En este sentido, el abordaje sociolingüístico en ELE problematiza la noción de “español estándar” como modelo único de referencia y propone una aproximación que integre la variación lingüística — diatópica, diastrática y diafásica— como elemento constitutivo de la competencia comunicativa. Esta visión resulta esencial para el desarrollo de la competencia sociolingüística, entendida, según el Marco Común Europeo de Referencia (MCER), como la capacidad del aprendiz para adaptar sus elecciones lingüísticas a las normas sociales y pragmáticas de los diferentes contextos de interacción.

Desde el punto de vista metodológico, la sociolingüística en las clases de ELE se organiza preferentemente con enfoques comunicativos e interculturales, en los que los fenómenos de variación no se ofrecen como desviaciones del sistema, sino como manifestaciones legítimas del uso real de la lengua. De acuerdo con Moreno Fernández (2015), los métodos de enseñanza deben favorecer la exposición del alumnado a una pluralidad de discursos auténticos, representativos de distintas comunidades hispanohablantes, evitando así una visión reduccionista y prescriptiva del español.

En cuanto a los procedimientos didácticos, la incorporación de la sociolingüística en ELE se materializa mediante el análisis crítico de textos orales y escritos, la observación de acciones comunicativas situadas y la comparación sistemática entre variedades lingüísticas. Estas prácticas permiten que el alumno no solo reconozca la diversidad del español, sino que también reflexione sobre las relaciones entre lengua, identidad y poder, aspecto central en la sociolingüística contemporánea.

Por consiguiente, la integración de la sociolingüística en la enseñanza de ELE establece una herramienta epistemológica y pedagógica que contribuye a la formación de aprendices capaces de interpretar y producir discursos apropiados a situaciones socioculturales diversos. Más que un complemento metodológico, se trata de un sentido

que redefine los objetivos mismos de la enseñanza del español, al concebir la lengua como práctica social dinámica y plural.

CONSEJO DE EUROPA. *Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Madrid: Instituto Cervantes / Anaya, 2002. Acessado en 04.fev.2026.

47. La Sociolingüística en las clases de ELE sostiene la idea de que no se puede limitar el enseño solamente a la transmisión de modelo gramatical normativo, hay la necesidad de llevar los estudiantes a una reflexión de una práctica social e contextualizada. Según el texto, en el segundo párrafo, la crítica a la noción de “español estándar” se fundamenta principalmente en la idea de que:

- a) El español estándar carece de base histórica y no es reconocido por las instituciones normativas.
- b) El español constituye un conjunto heterogéneo de variedades socialmente legitimadas de forma desigual.
- c) La enseñanza de ELE debe centrarse únicamente en variedades locales del alumnado.
- d) La variación lingüística complica el desarrollo de la competencia comunicativa.
- e) El Marco Común Europeo de Referencia repudia la existencia de un modelo estándar.

48. Sob el punto de vista metodológico, el texto defiende que los fenómenos de variación lingüística deben ser abordados como:

- a) Equívocos sistemáticos que requieren corrección explícita.
- b) Desviaciones tolerables solo en niveles avanzados.
- c) Obstáculos para la enseñanza intercultural.
- d) Rasgos únicamente orales del español.
- e) Manifestaciones legítimas del uso real de la lengua.

IMAGEN PARA LA CUESTIÓN 49



DZWONIK, Cristian (Nik). Gaturro. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, [s.d.]. Adaptação didática para o ensino de ELE sobre alfabetização informacional y mediática. Acessada em 05/02/2026

49. Gaturro, un gato, es un personaje argentino de autoria de Nik. En sus historietas aborda el humor y algunas travesuras. Es apasionado por Ágatha, un amor imposible. En la charge arriba, Gaturro utiliza términos en el infinitivo como: "buscar", "evaluar" y "crear", así podemos decir que esto apunta que la mediación mediática se entiende como:

- Una proceso centrado en la adquisición de destrezas técnicas para la práctica de plataformas digitales.
- Una práctica complementaria al aprendizaje lingüístico, sin incidencia directa en la competencia comunicativa.
- Una metodología guiada únicamente a contextos educativos formales y prescriptivos.
- Un enfoque que promueve la reflexión crítica sobre la producción, circulación y consumo de discursos mediáticos.
- Una estrategia de motivación visual designada a niveles iniciales de ELE.

EL TEXTO SERVIRÁ DE BASE PARA CONTESTAR A LAS CUESTIONES 50 Y 51.

El texto abajo es una tira de Mafalda, personaje argentina de Quino. Ella es un ícono de la historieta latino-americana y es conocida por todo mundo. Sus narraciones apuntan temáticas sociales, políticas, economía, entre otros tópicos. Lea la historia abajo y conteste las cuestiones



Disponble en: <https://www.elle.com/es/living/ocio-cultural/a34223748/mafalda-quino-mejores-vinetas-comic-favoritas/>

Observe la historieta de Mafalda y analice:

"¡Adiós, año viejo! Ya no volveremos a **verte** nunca más"

"¿podemos decir **lo** mismo?"

50. Apunte la alternativa **CORRECTA** acerca del uso de los pronombres en negrito;

- Verte** es pronombre objeto indirecto y **lo** es pronombre reflexivo, ambos retomando "año viejo".
- Verte** es pronombre objeto indirecto y **lo** es pronombre demostrativo que apunta tiempo pasado.

- c) **Verte** es pronombre reflexivo que apunta acción realizada por el sujeto; **lo** es pronombre objeto indirecto relacionado a la "Mafalda".
- d) **Verte** y **lo** son pronombres posesivos que apuntan pertenencia al sujeto de la oración.
- e) **Verte** es formado por pronombre objeto directo conectado al infinitivo y retoma "año viejo"; **lo** es pronombre objeto directo que retoma la idea apuntada anteriormente

51. Tras leer la historieta, contesta la pregunta, apuntando la alternativa correcta: ¿Cuál de las siguientes afirmaciones explica **CORRECTAMENTE** la actuación de los pronombres átonos en la lengua española?

- a) Permanecen siempre con la concordancia de género con el verbo.
- b) No pueden combinarse con infinitivos ni gerundios.
- c) Su posición depende del tipo de forma verbal y de la estructura sintáctica.
- d) Actúan únicamente como sujetos gramaticales.
- e) Solo pueden aparecer después del verbo conjugado.

TEXTO PARA LAS CUESTIONES 52 Y 53.

María de los Ángeles del Carmelo Rozalén Ortuño, cantante y compositora española, más conocida por Rosalén, trata en sus canciones algunas problemáticas Sociales. En su canción "La Puerta Violeta" una de las más conocidas, principalmente, por aquellos que la acompañan. Esta música es conocida por muchos como himno del feminismo en todo el país, dando voz para las mujeres que sufren o han sufrido algún tipo de violencia de sus parejas.

La Puerta Violeta (Rosalén, 2017)

Una niña triste en el espejo me mira prudente y no quiere hablar
 hay un monstruo gris en la cocina
 que lo rompe todo
 que no para de gritar.
 Tengo una mano en el cuello
 que con sutileza me impide respirar

una venda me tapa los ojos
 puedo oler el miedo y se acerca
 Tengo un nudo en las cuerdas que ensucia mi voz al cantar
 tengo una culpa que me aprieta
 se posa en mis hombros y me cuesta andar.
 Pero dibujé una puerta violeta en la pared
 y al entrar me liberé
 como se despliega la vela de un barco.
 Desperté en un prado verde muy lejos de aquí
 corrí, grité, reí
 sé lo que no quiero
 ahora estoy a salvo.
 Una flor que se marchita
 un árbol que no crece porque no es su lugar
 un castigo que se me impone
 un verso que me tacha y me anula.
 Tengo todo el cuerpo encadenado
 las manos agrietadas
 mil arrugas en la piel
 las fantasmas hablan en la nuca
 se reabre la herida y me sangra.
 Hay un jilguero en mi garganta que vuela con fuerza
 tengo la necesidad de girar la llave y no mirar atrás.
 Así que dibujé una puerta violeta en la pared
 y al entrar me liberé
 como se despliega la vela de un barco.
 Aparecí en un prado verde muy lejos de aquí
 corrí, grité, reí
 sé lo que no quiero
 ahora estoy a salvo

Disponibile en: <https://www.musica.com/letras.asp?letra=2328394>. Acesso en 03.fev.2026.

52. Durante la lectura de la canción, el yo lírico transmite un sentimiento marcado por una tensión emotiva y una emergencia de transformación. La representación de la canción "La puerta violeta" manifiesta en este contexto como un trazo de inflexión figurado. Siendo así, la construcción principal de la imagen es:

- a) Aparentar una dificultad impuesta por la sociedad a la persona.
- b) Apuntar un límite físico entre espacios concretos.

- c) Figurar la posibilidad de ruptura y transformación personal.
- d) Manifestar un deseo de salida fantasiosa sin consecuencias reales.
- e) Señalar una regresión psicológica hacia el pasado.

53. Aún sobre la lectura de la canción La Puerta Violeta, de la cantante Rosalén, podemos decir que música sugere una percepción de la persona como:

- a) Determinado únicamente por elementos externos.
- b) Equilibrado y coherente a lo largo de toda la canción.
- c) Constituido en el conflicto y en la transformación simbólica.
- d) Inhábil de producir críticamente su experiencia.
- e) Ajen a cualquier forma de autoconocimiento.

IMAGEN PARA LA CUESTIÓN 54



Disponible en: <https://historietas.net/historietas-de-mafalda/aceso>. Acceso en 03.fev.2026.

54. En el caso del texto de Mafalda, y atendiendo al sentido general del texto, tanto las imágenes como el texto verbal pueden determinarse como un texto icónico-verbal de carácter humorístico y crítico, además, tanto el texto imagético cuanto el verbal pueden ser determinados como:

- a) Complementaria, puesto que la imagen prepara el marco interpretativo y el texto activa la lectura crítica.
- b) Jerárquica, dado que la imagen subordina el texto a una lectura puramente ilustrativa.
- c) Redundante, ya que la imagen reitera literalmente la información del enunciado verbal.
- d) Contradictoria, porque el texto invalida el significado expreso por la imagen.
- e) Accidental, al no existir cohesión semántica entre ambos modos.

55. En la oración “Con mi actitud, **atraje** buenas personas para cerca de mí”, tras un análisis morfosintáctico del verbo subrayado, marque la alternativa que presenta otro verbo con la misma irregularidad al ser conjugado en el mismo tiempo y modo verbal.

- a) Raer
- b) Yacer
- c) Distraer
- d) Proveer
- e) Caber

56. Dominar la colocación de los pronombres átonos es fundamental para la competencia comunicativa, ya que permite evitar repeticiones y agilizar el discurso. Según la Real Academia Española, este dominio es una distinción propia de los hablantes avanzados de español. Teniendo esto en cuenta, marque la alternativa en que la colocación pronominal sea **CORRECTA** según la gramática normativa.

- a) ¡Lo saca ahora de ahí!
- b) Ella está te pidiendo paciencia.
- c) Te oír es encantador.
- d) Voy a comprar se lo esta semana.
- e) Me lo compré (el libro).

TEXTO PARA LA CUESTIÓN 57

“Al sexto día del mes de febrero de 2026, en la última reunión de la **Junta Directiva** en la casa matriz, se ha decidido reestructurar la **plantilla** de nuestra **sucursal** en Barcelona. El director de Recursos Humanos confirmó que, además del incremento en las solicitudes de **baja laboral** este trimestre, la estabilidad financiera está garantizada. Por ello, se mantendrá la estructura actual del **sueldo** base y se implementará un nuevo sistema digital para que cada empleado pueda consultar su **nómina** de forma más ágil desde el portal interno.”

57. El texto trata de una simulación del género textual ATA de reunión de una empresa ficticia, y en este trecho del texto es posible encontrar algunos términos específicos del área de negocios. Tras analizarlos, marque la alternativa que trae una definición **CORRECTA** del vocabulario usado.

- a) Sucursal – empresa principal
- b) Plantilla – cuadro de funcionarios
- c) Baja laboral – es lo mismo de paro
- d) Sueldo – comprobante de pago
- e) Nómina – consulta bancaria

58. Abajo, tenemos cinco oraciones del medio de los negocios a nivel mundial. Marque la alternativa que puede provocar una mala comprensión internacional.

- a) Emprendedor de México: “Claro jefe. Ahorita le mando los detalles de la sucursal.”
- b) Emprendedor de Argentina: “Che, el tema de la nómina ya superamos...”
- c) Emprendedor de España: “Firmamos el contrato de sueldo el viernes. ¿Les viene bien?”
- d) Emprendedor de Chile: “Dale. La reunión contra la huelga del sindicato ya está empezando...”
- e) Emprendedor de Paraguay: “La junta está contenta por todos ustedes...”

59. Las herramientas digitales han transformado la manera en que los estudiantes aprenden y los docentes enseñan, brindando un sinfín de posibilidades y desafíos. Las nuevas tecnologías

en la educación se refieren a la incorporación de herramientas digitales y tecnológicas en el proceso educativo, que van desde el uso de tabletas y pizarras interactivas hasta la implementación de plataformas de aprendizaje en línea y aplicaciones educativas. Estas tecnologías buscan mejorar y facilitar el acceso al conocimiento, haciendo el aprendizaje más interactivo, accesible y personalizado. El uso de las nuevas tecnologías en la educación ha cambiado la dinámica en el aula y aporta una serie de beneficios significativos. No obstante, en las metodologías de enseñanza de ELE, también existen desventajas que pueden afectar el desarrollo educativo del alumno. De las proposiciones que se presentan a continuación, ¿cuál de ellas representa una desventaja del uso de herramientas digitales en la enseñanza de ELE?

- a) Estas tecnologías buscan mejorar y facilitar el acceso al conocimiento, haciendo el aprendizaje más interactivo, accesible y personalizado.
- b) Facilitan la colaboración entre estudiantes y maestros, incluso a nivel internacional.
- c) La incorporación de herramientas digitales y tecnológicas en el proceso de enseñanza puede reducir las habilidades de lectura, escritura y cálculo cuando el uso de la tecnología es excesivo entre los estudiantes.
- d) Estas tecnologías ofrecen un acceso ilimitado a recursos educativos, lo que permite a los estudiantes explorar temas más allá del currículo tradicional.
- e) La tecnología facilita la colaboración entre estudiantes de diferentes países, enriqueciendo el aprendizaje a través del intercambio cultural y de ideas.

IMAGEN LA CUESTIÓN 60



Disponível em: [#MafaldaQuotes#Mafalda#Quinoinstagram.com/p/CPdX1QEAZBo/](#) Acesso em: 5 fev.2026.

60. La maestra, señalando un pizarrón repleto de letras, repetía, una y otra vez, “mi mamá me mima”, “mi mamá me ama”. Después de un momento, Mafalda se acercó a ella para felicitarla por tener una madre excepcional. La niña volvió a su butaca y, desde ahí, con seriedad, le dijo: “y ahora, por favor, enseñémos cosas realmente importantes”, provocando que en el rostro de la docente se dibujara una mirada notoriamente desconcertada. Así como ésta, diversas anécdotas en la vida escolar de la niña invitan, a través de un humor cargado de una aguda mirada social, a repensar los medios y los fines educativos. Tomando la escena de Mafalda como disparador, podemos identificar situaciones metodológicas en la enseñanza de ELE (Español como Lengua Extranjera) que comparten rasgos con una similares a los que el humor de Quino pone en cuestión. Elija la situación metodológica en la enseñanza de ELE que puede involucrar una educación semejante a la tirita de Mafalda.

a) Una enseñanza que educa para formación integral del estudiante, que fomente el pensamiento crítico, la autonomía intelectual y

la capacidad de cuestionar la realidad, de modo que los estudiantes se formen como ciudadanos reflexivos y comprometidos, y no como simples repetidores de ideas o consignas impuestas.

b) El aprendizaje de la lengua no se basa en la repetición de frases vacías, sino en el uso del español para comunicar sentidos relevantes. Las estructuras lingüísticas se introducen a partir de contextos reales o verosímiles (presentarse, expresar opiniones, hablar de la familia desde la propia experiencia, debatir temas de actualidad), otorgando al estudiante un rol activo en la construcción del conocimiento.

c) De este modo, esta situación metodológica representada por Mafalda, contrasta con una educación significativa. Las metodologías de enseñanza que involucran una educación significativa, articula los medios (la lengua, sus estructuras y usos) con los fines educativos: comprender, expresarse, pensar críticamente y participar en el mundo social, respondiendo así al reclamo de Mafalda por aprender “cosas realmente importantes”.

d) Una enseñanza centrada en la forma antes que en el significado, priorizando la corrección gramatical y fonética (pronunciación, conjugaciones, concordancia) por encima del uso funcional de la lengua para comunicar ideas, opiniones o necesidades reales.

e) La metodología para las clases de ELE no se basa en la repetición mecánica de estructuras lingüísticas aisladas, sin finalidad comunicativa. La enseñanza de ELE debe estar vinculada a la realidad, intereses y necesidades del alumnado.